

Resumo expandido

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: A atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida de paciente

Carlos Felipe Bastos da Silva¹; Maria Eduarda Sousa ²; Salomão Basílio Almeida da Silva³; Simara Claudia Michaelсен⁴; Elayse Glauce Borges Viana⁵; Janaina Muniz ⁶; Laysla Ferreira da Silva ⁷

carloslpebs@gmail.com¹;duda26sousa@gmail.com²;silvalomao512@gmail.com³;
simacm@gmail.com⁴;elayseglauce@yahoo.com.br⁵;janamuniz107@gmail.com⁶;layslaferreira26@gmail.com⁷

¹Centro universitário Amazônia; ²Universidade do Distrito Federal; ³Universidade do Distrito Federal; ⁴Universidade Federal de Santa Catarina; ⁵UNIGRANRIO; ⁶Universidade Estadual do Oeste do Paraná; ⁷FAI - Centro Universitário de Adamantina

RESUMO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial na assistência ao paciente oncológico, especialmente em fases avançadas da doença, quando as possibilidades de cura são limitadas. Essa abordagem visa à promoção da qualidade de vida por meio do controle da dor e de outros sintomas físicos, além do suporte psicológico, social e espiritual ao paciente e seus familiares. O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia, com foco na promoção da qualidade de vida e na integração multiprofissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases de dados científicas. Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha papel central no manejo da dor, na comunicação terapêutica e no apoio emocional, contribuindo significativamente para a redução do sofrimento. Conclui-se que a atuação da enfermagem, aliada ao trabalho multiprofissional, é fundamental para garantir assistência integral, humanizada e de qualidade aos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Oncologia.

ABSTRACT

Palliative care is an essential approach in the assistance of cancer patients, especially in advanced stages of the disease, when curative possibilities are limited. This approach aims to promote quality of life through pain control and management of other physical symptoms, as well as psychological, social, and spiritual support for patients and their families. This study aims to analyze the role of nursing in palliative care in oncology, focusing on quality of life and multiprofessional integration. This is a qualitative and descriptive study conducted through a bibliographic review in scientific databases. The results show that nursing plays a central role in pain management, therapeutic communication, and emotional support, significantly contributing to the reduction of suffering. It is concluded that nursing, combined with multiprofessional teamwork, is essential to ensure comprehensive, humanized, and high-quality care for cancer patients.

Keywords: Palliative care. Oncology. Nursing.

1 INTRODUÇÃO



Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem indispensável na assistência ao paciente oncológico, especialmente diante do aumento da incidência de câncer e do envelhecimento populacional. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de 40 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos anualmente, sendo o câncer uma das principais condições associadas a essa demanda (WHO, 2023).

Diferentemente do modelo curativista tradicional, os cuidados paliativos propõem uma assistência centrada na pessoa, com foco na qualidade de vida, no alívio do sofrimento e no respeito à dignidade humana. Essa abordagem contempla não apenas o controle de sintomas físicos, como dor, fadiga e dispneia, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais, reconhecendo a complexidade do processo saúde-doença (PESSINI; BERTACHINI, 2019; WHO, 2020).

No contexto da oncologia, muitos pacientes são diagnosticados em estágios avançados da doença, o que limita as possibilidades terapêuticas curativas e reforça a necessidade de intervenções voltadas ao conforto e bem-estar. Estudos apontam que a maioria dos pacientes oncológicos em fase avançada apresenta múltiplos sintomas simultâneos, exigindo cuidado contínuo e integral (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA, 2022; SILVA et al., 2021).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel de destaque, uma vez que permanece em contato direto e contínuo com o paciente, sendo responsável pela identificação de necessidades, planejamento e implementação do cuidado, além da avaliação dos resultados assistenciais. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos está diretamente relacionada à promoção do conforto, à humanização da assistência e ao suporte ao paciente e sua família (FERREIRA et al., 2020).

Além disso, os cuidados paliativos pressupõem uma atuação multiprofissional integrada, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, como medicina, psicologia, serviço social e fisioterapia. Essa integração favorece a construção de um cuidado mais abrangente e resolutivo, capaz de atender às múltiplas dimensões do sofrimento humano

e promover maior qualidade de vida (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP, 2022).

Dessa forma, compreender a atuação da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos em oncologia torna-se fundamental para o fortalecimento de práticas assistenciais humanizadas, bem como para a qualificação dos serviços de saúde voltados ao cuidado integral do paciente.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia, com ênfase na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, realizado por meio de revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, além de documentos institucionais.

Foram utilizados os descritores “cuidados paliativos”, “oncologia”, “enfermagem” e “equipe multiprofissional”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar e refinar os resultados da busca.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, e que apresentassem relação direta com a temática proposta.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos incompletos, trabalhos fora do recorte temporal estabelecido e aqueles que não abordavam de forma específica a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia.

Após a seleção, os estudos foram analisados de forma crítica, buscando identificar evidências sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos e sua contribuição para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise dos estudos selecionados evidencia que a enfermagem exerce papel central na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos, atuando de forma direta no controle de sintomas e na promoção do conforto. Entre os sintomas mais prevalentes, destaca-se a dor, considerada um dos principais fatores de sofrimento em pacientes com câncer avançado, podendo atingir até 90% dos casos em estágios mais avançados da doença (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA, 2022).

Nesse sentido, o enfermeiro desempenha funções essenciais na avaliação sistemática da dor, na administração de terapias farmacológicas, como analgésicos opioides e não opioides, e na utilização de estratégias não farmacológicas, como técnicas de relaxamento e conforto. Essa atuação contínua contribui significativamente para a redução do sofrimento físico e melhora da qualidade de vida (SILVA et al., 2021).

Além do manejo dos sintomas físicos, a comunicação terapêutica emerge como uma das principais ferramentas no cuidado paliativo. A escuta ativa, o acolhimento e o diálogo sensível permitem compreender as necessidades subjetivas do paciente, favorecendo o enfrentamento da doença e o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe de saúde (FERREIRA et al., 2020). A comunicação também é fundamental no processo de tomada de decisões, especialmente em situações relacionadas ao fim de vida.

Outro aspecto relevante diz respeito ao suporte emocional e psicossocial oferecido pela enfermagem. Pacientes em cuidados paliativos frequentemente vivenciam sentimentos como medo, ansiedade e sofrimento emocional, sendo essencial a atuação do enfermeiro no acolhimento dessas demandas. O apoio à família também se destaca como componente importante do cuidado, contribuindo para a elaboração do processo de adoecimento e luto (FERREIRA et al., 2020).

A literatura também reforça a importância da atuação multiprofissional na efetivação dos cuidados paliativos. A integração entre diferentes profissionais possibilita uma abordagem mais completa, contemplando desde o controle clínico dos sintomas até



o suporte psicológico e social. Esse trabalho conjunto favorece a construção de planos terapêuticos mais eficazes e centrados no paciente (PESSINI; BERTACHINI, 2019).

Entretanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos. Entre eles, destacam-se a insuficiente formação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos, a escassez de serviços especializados e as dificuldades culturais relacionadas à abordagem do processo de morte e morrer. No Brasil, observa-se que a oferta de cuidados paliativos ainda é desigual, concentrando-se principalmente em grandes centros urbanos, o que limita o acesso da população a esse tipo de assistência (ANCP, 2022).

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de fortalecer políticas públicas, investir na capacitação profissional e ampliar a integração entre os serviços de saúde, visando garantir uma assistência mais qualificada, humanizada e acessível aos pacientes oncológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidados paliativos são fundamentais na assistência ao paciente oncológico, especialmente em fases avançadas da doença. A enfermagem desempenha papel essencial nesse contexto, atuando no controle da dor, no suporte emocional e na promoção do cuidado humanizado.

A integração multiprofissional é indispensável para garantir assistência integral e eficaz, sendo necessário fortalecer a capacitação dos profissionais e ampliar o acesso aos serviços de cuidados paliativos.

Dessa forma, investir na qualificação da enfermagem e na organização dos serviços de saúde contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para uma assistência mais digna e resolutiva.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Panorama dos cuidados paliativos no Brasil. São Paulo: ANCP, 2022.



Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor e outros sintomas. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

FERREIRA, M. L. et al. Comunicação terapêutica em cuidados paliativos: atuação da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 5, 2020.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2019.

SILVA, R. S. et al. Manejo da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 1-10, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. Geneva: WHO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Cancer pain relief and palliative care. Geneva: WHO, 2020.